

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES QUANTO A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ACARAPE

Rosaliny de Castro Lourencio (*), Elânia Soares de Sena, Suelly Mary da Silva Lima, José Warley Da Silva Camurça, Maria Ivanilda de Aguiar

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
rosaliny2009@hotmail.com.

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente, sendo o estudo da percepção ambiental de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. O objetivo deste trabalho foi investigar a abordagem da educação ambiental em escolas da rede básica de ensino do município de Acarape (Ceará) por meio da percepção dos professores. Seu desenvolvimento ocorreu no decorrer do curso “Educação ambiental no cotidiano escolar”, ofertado para professores da rede básica de ensino, como ação integrante do projeto de extensão universitária “Eco Leitura: abordando a educação ambiental através de livros infanto-juvenis”. A maioria dos professores afirmou que poucas vezes (38%), raramente (25%) ou nunca (7%) a educação ambiental é abordada nas escolas que trabalham. Por outro lado, 25% dos professores relataram que frequentemente abordam a EA em suas escolas. Enquanto que 7% dos professores não souberam responder esta questão, ressaltando total desconhecimento da temática. As principais ações adotadas nas escolas que contemplam a EA, citadas pelos professores são coleta de lixo junto com os alunos (58%) e implantação de horta escolar (42%). Os docentes apontaram a limitação de recursos como a maior dificuldade encontrada para a adoção de práticas em educação ambiental, além disso, alguns afirmam que a EA não faz parte da grade curricular ou que falta tempo para inserir a EA em seu cotidiano escolar. Todos os professores reconhecem que a educação ambiental é uma importante ferramenta para auxiliar na redução dos problemas ambientais e a partir desta investigação foi possível conhecer as percepções ambientais dos investigados, a maioria procura trabalhar a educação ambiental, mas com dificuldades, como a falta de capacitação dos mesmos para esta atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas Ambientais, Meio ambiente, PNEA

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente. O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Por outro lado, conforme Fernandes *et al.* (2003), esse tipo de estudo também serve para obter informações que auxiliarão em metodologias para aplicação da EA. A EA, conforme orienta a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), aprovada em 1999 (BRASIL, 1999) deve ser praticada dentro da educação formal e da não formal.

No âmbito escolar, a EA possibilita a realização de um trabalho de intervenção sistemático, planejado e controlado (PELICIONI, 2002). De acordo com Fernandes *et al.* (2003), a percepção ambiental é definida como a conscientização do homem a respeito do ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente no qual está inserido.

Entretanto, os professores têm encontrado muitas dificuldades em desenvolver a EA dentro dessas novas demandas, o que é comumente associado a uma deficiente formação profissional dos professores. Tem sido muito difícil tratar essa temática de forma interdisciplinar por que: 1) ainda é muito forte a ideia cartesiana de divisão dos conteúdos em disciplinas; 2) a inserção da EA é relativamente recente; 3) os professores não se sentem seguros para aderir a determinados projetos; e 4) pelo fato da EA se encontrar ainda pouco enraizada institucionalmente no espaço acadêmico. A presença da EA no contexto escolar é transmitida de forma fragmentada através de ações pontuais, sem ainda se converter em práticas pedagógicas do cotidiano, por isso, em alguns casos temos a falsa impressão de que a EA está presente. Sem contar que a mesma também está sujeita aos problemas comuns da educação em geral, como a persistência do modelo tradicionalista do ensino

na transmissão dos conteúdos (BIZERRIL; FARIA, 2001; JACOBI, 2004; GUERRA; GUIMARÃES, 2007; TOZONI-REIS, 2008; BIONDO et al., 2010).

Carvalho (1998) enfatiza que conhecer o que pensam os docentes sobre as questões ambientais e EA, tem sido apontado como uma estratégia fundamental para os direcionamentos a serem adotados para as ações e propostas de práticas ambientais nas escolas. Tabanez (2000) complementa que a experiência dos professores em relação aos temas ambientais trabalhados nas escolas, seguido de um Programa de EA que vise à formação dos mesmos, assim como novas propostas curriculares, pode minimizar a carência na formação dos docentes para a questão. Além disso, estimula a participação dos docentes em discussões e planejamentos da prática ambiental, com incorporação de assuntos pelos currículos escolares, de maneira mais coerente de acordo peculiaridade de cada região, afirma o autor.

Segundo Marques (1993), um trabalho de Educação Ambiental será mais rico se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Sendo assim, é importante conhecer a visão que o outro tem tanto do seu lugar como do espaço antes de se realizar qualquer trabalho que aborde a EA. Desta forma, este trabalho teve como objetivo investigar a abordagem da educação ambiental em escolas da rede básica de ensino do município de Acarape (Ceará) por meio da percepção dos professores.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no município de Acarape, no estado do Ceará. Seu desenvolvimento ocorreu no decorrer do curso “Educação ambiental no cotidiano escolar”, ofertado para professores da rede básica de ensino, como ação integrante do projeto de extensão universitária “Eco Leitura: abordando a educação ambiental através de livros infanto-juvenis”. O referido curso foi realizado de novembro a dezembro de 2015, com dois encontros semanais, contando com a participação de 12 professores, oriundos de três escolas municipais. Para realização da pesquisa utilizou-se um questionário, composto por questões estruturadas e questões livre que incentivavam aos professores não só responder as perguntas, como também refletir acerca de suas condições de trabalho considerando a temática envolvida. Para análise dos dados adotou-se a análise de conteúdo segundo Bardin (2010), a partir da qual foram criadas categorias de acordo com o sentido das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos professores afirmou que poucas vezes (38%), raramente (25%) ou nunca (7%) a educação ambiental é abordada nas escolas que trabalham (Figura 1). Por outro lado, 25% dos professores relataram que frequentemente abordam a EA em suas escolas. Enquanto que 7% dos professores não souberam responder esta questão, ressaltando total desconhecimento da temática.

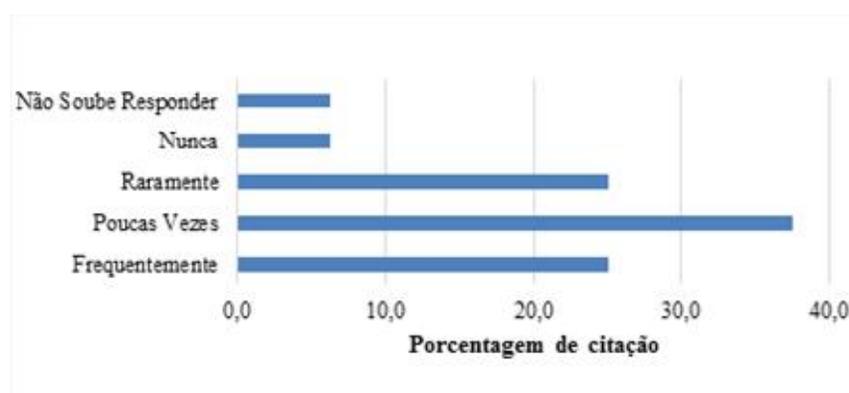


Figura 1. Frequência da abordagem da Educação Ambiental nas escolas.

Apesar de poucos professores afirmarem que a educação ambiental em suas salas de aula ocorre frequentemente, 44% afirmam que as escolas adotam ações ambientais, enquanto 50% relataram que as

escolas nas quais trabalham não adotam ações de educação ambiental (Figura 2). As principais ações adotadas nas escolas que contemplam a EA, citadas pelos professores são coleta de lixo junto com os alunos (58%) e implantação de horta escolar (42%). Para Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.



Figura 2. Percentagem de adoção de ações de educação ambiental nas escolas de acordo com os professores.

Individualmente, 75% dos professores relatam que abordam ou já abordaram a educação ambiental com suas turmas (Figura 3A) e citam como ação mais realizada a reutilização de materiais (Figura 3B), seguida de passeios ecológicos e coleta seletiva de lixo na escola. Neste sentido, a percepção dos professores das escolas de ensino fundamental de Acarape assemelha-se à de professores do Distrito Federal, que de acordo com Bizerril e Faria (2001) percebem o desenvolvimento deste tema em atividades esporádicas e superficiais, muitas vezes restritas às disciplinas de Geografia e Ciências.

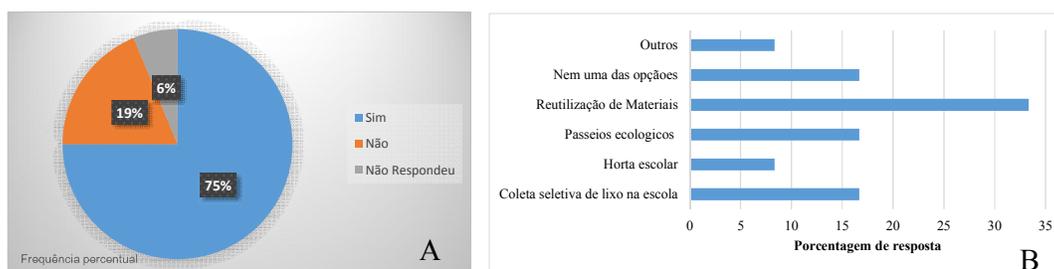


Figura 3. Percentagem de professores que já realizaram alguma ação de educação ambiental com suas turmas (A) e atividades realizadas.

Os docentes apontaram a limitação de recursos como a maior dificuldade encontrada para a adoção de práticas em educação ambiental (Figura 4), além disso, alguns afirmam que a EA não faz parte da grade curricular ou que falta tempo para inserir a EA em seu cotidiano escolar. Assim como o destacado por Bizerril e Faria (2001), as principais dificuldades dos professores dizem respeito às questões orçamentárias e estruturais, como, também, à motivação, capacitação e compreensão do tema, além de dificuldades de relacionamento entre si e em liderar projetos e comprometer-se com o seu andamento.

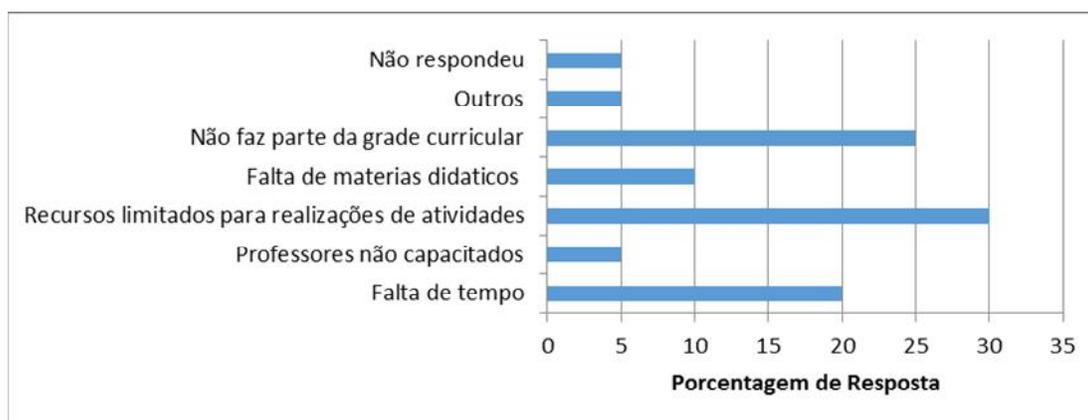


Figura 4. Dificuldades citadas para adoção da educação ambiental.

Todos os professores reconhecem que a educação ambiental é uma importante ferramenta para auxiliar na redução dos problemas ambientais, pois ajuda a desenvolver conhecimentos e adquirir mentalidades, e assim, aprender a lidar com questões/problemas ambientais e/ou auxilia na sensibilização da população quanto aos problemas ambientais. Enquanto 67% dos professores considera que é papel da escola tentar formar cidadãos conscientes da problemática ambiental e preocupados com a busca de soluções destes problemas (Figura 5).

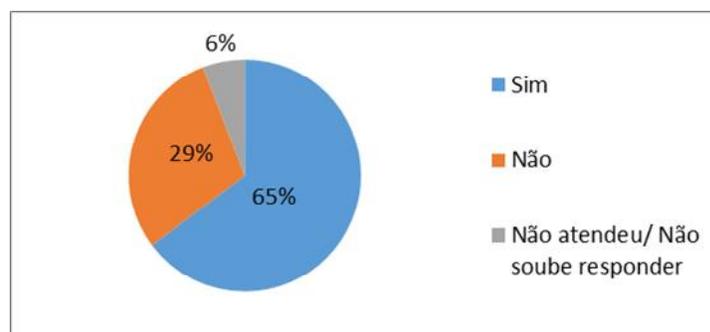


Figura 5. Percentagem de professores que acham que é papel da escola ajudar a formar cidadãos conscientes da problemática ambiental.

CONCLUSÕES

A partir desta investigação foi possível conhecer as percepções ambientais dos investigados, a maioria procura trabalhar a educação ambiental, mas com dificuldades, como a falta de capacitação dos mesmos para esta atividade.

A partir disso, observa-se a necessidade de mais estudos sobre as concepções ambientais dos professores para a proposição de propostas de educação ambiental a que venham atender às demandas atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
2. BIONDO, E.; OLIVEIRA, E. C.; HARRES, J. B. S.; MARCHI, M. I. Dificuldades percebidas pelos professores da educação básica do Vale do Taquari/RS na aplicação de projetos de Educação Ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 36, p 1-6. 2010.
3. BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

4. BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, 2001.
5. CARVALHO, J. C. M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. São Paulo: Sema & Ipê, 1998. 102pp.
6. FERNANDES, R. S. et al. **Uso da Percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. 2003.
7. GUERRA, A. F. S.; GUIMARÃES, M. Educação Ambiental no Contexto Escolar: Questões levantadas no GDP. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 1 p. 155-166, 2007.
8. JACOBI, P. Educação e meio ambiente – transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, n.0, p. 140., 2004.
9. MARQUES, J. G. W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAIS, 1, 1993, Maragogipe. Anais... Maragogipe: UFBA, 1993, p. 29-35.
10. MORGADO, Fernanda da Silva. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
11. PELICIONI, A. F. Educação Ambiental na escola: uma experiência de sucesso. Disponível em: <www.neoambiental.com.br>.
12. TOZONI-REIS, M. F. C. A inserção da educação ambiental na escola. p. 46-53. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Educação Ambiental no Brasil. 2008.
13. TABANEZ, M. F. Significado para professores de um programa de educação ambiental em unidades de conservação. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2000. 313pp.